

APRESENTAÇÃO

GIOVANI JOSÉ DA SILVA*

É com grande satisfação que a revista *Fronteiras & Debates*, da Unifap (Universidade Federal do Amapá), apresenta na seção Ensino de História dois textos relativos à temática. Um deles, produto do Mestrado Profissional em Ensino de História – Pro-História – Unifap, revela a qualidade e a excelência do programa de pós-graduação que em 2019 iniciará sua terceira turma. A autora, Marília Pantoja do Nascimento, juntamente com o orientador, o Prof. Dr. Andrius Estevam Noronha, apresenta uma interessante discussão sobre materiais didáticos de História e suas relações com a História Local. Em A “maior favela fluvial do mundo” nos materiais didáticos de História do Amapá: o ensino da História Local do município de Laranjal do Jari (Amazônia brasileira), investiga-se como Laranjal do Jari, terceiro maior município do Estado do Amapá, é apresentado de forma estereotipada como “a maior favela fluvial do mundo”. Tal discurso é reforçado em materiais didáticos destinados ao ensino de História do Amapá e publicados na última década. Assim, o objetivo do artigo consiste em problematizar as narrativas referentes à formação de Laranjal do Jari em materiais didáticos. A partir das problematizações, Nascimento e Noronha visam contribuir com as possibilidades dos usos destes materiais para o ensino de História Local.

Já em Experiências com ensino e formação continuada de professores de História em Parintins (Amazonas) Diego Omar da Silveira e Clarice Bianchezzi, ambos professores da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), discutem o perfil, a formação e as perspectivas de professores de História da rede estadual de ensino em Parintins, cidade localizada na região do médio-baixo Amazonas, divisa dos estados do Amazonas e do Pará. As reflexões dos autores estão articuladas em torno das experiências desenvolvidas ao longo de pouco mais de um ano (2014-2015) em que a Universidade do Estado do Amazonas, por meio de convênio com a Secretaria de Estado de Educação, ofereceu a professores um curso de pós-graduação lato sensu em Metodologias do Ensino de História e investiga as formas pelas quais tal formação influenciou nas esco-

* Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás. Fez pós-doutorado em Antropologia na UnB (2012-2013) e em História na UFF (2016-2017). É professor da Universidade Federal do Amapá.

lhas posteriores destes professores, marcando inclusive o retorno de vários deles à Universidade, em cursos de mestrado e doutorado, e a contribuição da instituição no desenvolvimento dos conteúdos históricos na Educação Básica.

Com a publicação de mais esta seção de Ensino de História, espera-se que *Fronteiras & Debates*, periódico semestral que está prestes a completar cinco anos de existência, cumpra bem com o papel de divulgar as pesquisas relacionadas ao Ensino de História, especialmente na Amazônia brasileira. Apresentar ao público acadêmico e em geral os resultados de investigações científicas, porém, é apenas uma parte da tarefa primordial do periódico: trata-se, também, de estabelecer diálogos com professores da Educação Básica, construindo pontes (e não muros) entre a Universidade e a Escola, a fim de que ambos se retroalimentem, cresçam e se fortaleçam. Assim, os artigos ora publicados dirigem-se especialmente a um público mais amplo e que muitas vezes reclama por acesso ao que se produz em termos de pesquisas científicas sobre o Ensino de História.

A temática, outrora estigmatizada e considerada de importância “menor”, vem recebendo inúmeras contribuições oriundas de pesquisadores de diversas áreas do país, com distintas e ricas abordagens. Com isso, consolidam-se os eventos nacionais (*Perspectivas do Ensino de História e Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História*, cuja próxima edição ocorrerá em Cuiabá, Mato Grosso, em 2019), além de periódicos voltados exclusivamente ao Ensino e programas de pós-graduação, sejam acadêmicos ou profissionais. A Unifap vem se destacando nesse sentido, tanto por meio do *ProfHistória* como da organização da II Jornada Internacional de Ensino de História na Amazônia, realizada em julho de 2018, em Macapá. A publicação dos artigos dessa seção insere-se, portanto, em um amplo movimento de estímulo à produção e à difusão das pesquisas sobre o Ensino de História no Brasil. Oxalá que mais e mais estudantes, professores e pesquisadores se interessem pelo Ensino e ajudem na desconstrução de estigmas e preconceitos, alimentando uma rede dialógica e circular.

Boas leituras a todos!